



**Formação de Candidatas(os) em
Políticas para Mulheres**



**Formação de Candidatas(os) em
Políticas para Mulheres**



José Luiz Penna

Presidente Nacional

Eduardo Brandão

Vice-presidente e Secretário de Administração

Alvaro Dias

Líder no Senado

Sarney Filho

Secretário de Assuntos Parlamentares

Evandro Gussi

Líder na Câmara

Evair de Melo

Vice-líder na Câmara

Sandra Menezes

Vice-presidente

Edson Duarte

Vice-presidente

Carla Piranda

Secretária de Organização

José Carlos Lima da Costa

Secretário de Comunicação

José Paulo Tóffano

Secretário de Formação

Reynaldo Moraes

Secretário de Finanças

Vera Motta

Secretária de Assuntos Jurídicos

Marcos Belizário

Secretário de Assuntos do Executivo

Fabiano Carnevale

Secretário de Relações Internacionais

Shirley Torres de Araújo

Secretária Nacional de Mulheres

Mariana Perin

Secretária Nacional de Juventude

Dora Cordeiro

Secretária de Direitos Humanos e Diversidade

Roberto Rocco

Secretário de Mobilização

Kaká Verá

Secretário de Políticas Indígenas

Roberto Tripoli

Secretário de Direitos dos Animais

Ovídio Teixeira

Secretário Especial de Estratégias Eleitorais

Oswander Valadão

Secretário Especial das Cidades

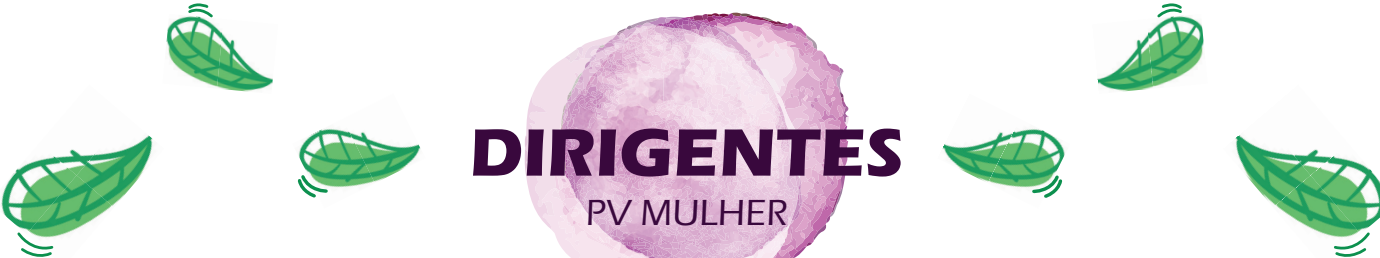


Coordenadorias Gerais

Rudson Leite Norte	Marcelo Silva Nordeste I
Denis Soares Nordeste II	Fernando Guida Leste
Marcelo Bluma Centro	José Luiz Penna Sul

Membros

Eliane Ferreira da Silva	Ivanilson Gomes dos Santos
André Moreira Fraga	Carlos Antônio Menezes Leite
Cidineia Maria Fontana	Alexandre Zaratz Vieira da Cunha
Washington Rio Branco	Leonardo Jose de Mattos
Daniela Carvalhais de Almeida	Aloisio Antônio Andrade de Freitas
Aluizio Leite Paredes	Carlos Augusto Lopes da Costa
Teresa dos Santos Sousa Britto	Antônio Jorge Melo Viana
Francisco Caetano Martins	Henor Pinto dos Reis
Cleusa Rosane Ferreira	Julia Duppre de Abreu
Fernando Paulo Nagle Gabeira	Rivaldo Fernandes Pereira
Marcio Souza	Guaraci Fagundes
Regina Gonçalves	Francisco Antonio Sardelli
Jovino Cândido da Silva	Rogério Menezes de Melo
Marco Antônio Mroz	Ricardo de Oliveira Silva
José Roberto Tricoli	Claudio Turtelli
Eduardo Jorge Martins Alves	Marcello de Lima Lelis



DIRIGENTES

PV MULHER

NACIONAIS & ESTADUAIS

Shirley Torres de Araújo

Secretária Nacional de Mulheres

Carla Piranda

Secretária Nacional de Organização, Membro da Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - RJ

Cidineia Maria Fontana

Membro da Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - ES

Daniela Carvalhais de Almeida

Membro da Executiva Nacional - MG

Dora Cordeiro

Secretária Nacional de Direitos Humanos e Diversidade, Membro da Executiva Nacional - RJ

Eliane Ferreira da Silva

Membro da Executiva Nacional - AM

Julia Duppré

Membro da Executiva Nacional - RJ

Mariana Perin

Secretária Nacional de Juventude e Membro da Executiva Nacional - SP

Rosane Ferreira

Membro da Executiva Nacional - PR

Sandra do Carmo Menezes

Vice-presidente Nacional e Presidente do Diretório Estadual - AL

Teresa dos Santos Sousa Britto

Membro da Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - PI

Vera Motta

Secretária Nacional de Assuntos Jurídicos, Membro da Executiva Nacional e Vice-presidente da Executiva - SP

Leandre Dal Ponte

Coordenadora Regional Sudoeste - PR e Coordenação Regional Curitiba - PR



EXPEDIENTE

Conteúdo e Pesquisa
Patricia Kranz
Tatiana Wehb

Revisão Gramatical
Ludmilla Brandão
Bruna Presmic

Projeto Gráfico e Diagramação
Sagarã Produções

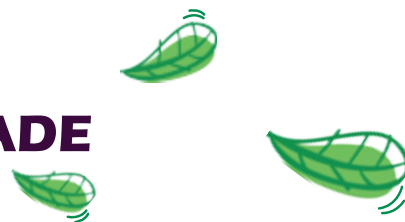


•AULA 05•

MULHERES E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



MULHERES E SUSTENTABILIDADE



As mulheres têm conhecimentos específicos sobre o meio ambiente e sofrem as piores consequências das políticas ambientais que ignoram os princípios da sustentabilidade. Quando a água é contaminada, florestas são destruídas, ou trabalhadores são despedidos, elas têm que lidar com maiores dificuldades para a sobrevivência diária de suas famílias.

Todos os dias, as mulheres administram os recursos domésticos e tomam decisões com impactos ambientais. São, ainda, as principais responsáveis pela educação das crianças e pela maioria das decisões de consumo. As escolhas das mulheres sobre o que as famílias vão comer, quais produtos serão comprados e como serão usados, o consumo de água e energia, entre outras decisões diárias, são de importância fundamental para que se alcance a sustentabilidade.

História

Mulheres de todo o mundo começaram a expressar sua visão sobre a sustentabilidade no início de 1985, na III Conferência Internacional das Nações Unidas para Mulheres, Desenvolvimento e Paz em Nairóbi, Quênia. A partir daí tiveram participação importante e decisiva em todas as demais conferências internacionais.

O 1º Congresso Mundial de Mulheres por um Planeta Saudável, em 1991, nos EUA, foi o ponto de partida para a construção de um movimento internacional de mulheres para o desenvolvimento sustentável. Com a presença de 1.500 mulheres de 83 países, o Congresso formulou e adotou unanimemente sua própria plataforma: a Agenda 21 de Ação das Mulheres. Esta foi um dos destaques da Rio-92, e a Agenda 21 dedica um capítulo inteiro às mulheres e as cita nos demais¹.

Capítulo 24 da Agenda 21

O Capítulo 24, da Agenda 21 – Ação Mundial pelas Mulheres Visando a um Desenvolvimento Sustentável e Equitativo – contém referências e recomendações sobre diversos temas, incluindo eliminação da violência contra as mulheres; fortalecimento de organismos, ONGs e grupos de mulheres; avanço da participação e do acesso das mulheres à tomada de decisão, educação, emprego e crédito; apoio a atividades de cuidado não remuneradas das mulheres e aos compromissos relacionados ao planejamento familiar; e reconhecimento das contribuições das mulheres para a redução dos

¹ <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>

padrões não sustentáveis de consumo e produção. A Agenda 21 também exige ações concretas nas áreas de pesquisa, coleta de dados e difusão da informação.

Entre as atividades elencadas pela Agenda 21 que os Governos, inclusive municipais, devem se dedicar ativamente a implementar estão:

- Medidas para examinar políticas e estabelecer planos a fim de aumentar a proporção de mulheres que participem como responsáveis pela tomada de decisões, planejadoras, gerentes, cientistas e assessoras técnicas na formulação, no desenvolvimento e na implementação de políticas e programas para o desenvolvimento sustentável.
- Medidas para fortalecer e dar poderes a organismos, organizações não governamentais e grupos femininos a fim de aumentar o fortalecimento institucional para o desenvolvimento sustentável.
- Programas para apoiar e aumentar as oportunidades de emprego em condições de igualdade e remuneração equitativa da mulher nos setores formal e informal, com sistemas e serviços de apoio econômico, político e sociais adequados que compreendam o cuidado das crianças, em particular creches e licença para os pais, e acesso igual a crédito, terra e outros recursos naturais.

Muitos dos progressos para o desenvolvimento sustentável em nível internacional devem ser creditados aos movimentos de mulheres. Por todo o mundo, lideranças femininas têm lutado e alcançado vitórias sobre questões ambientais, direitos das mulheres e o bem-estar de suas comunidades.

Ação das Mulheres pela Sustentabilidade no Nível Local

No nível local, as mulheres podem se envolver e identificar de que forma suas questões específicas se relacionam com as questões da sustentabilidade e como estas serão resolvidas. As prioridades são diferentes nas pequenas cidades do interior que estão perdendo o ambiente natural do qual seus empregos dependem e nas grandes cidades aonde o crime e a pobreza ameaçam a qualidade de vida. Mas, em qualquer lugar, as mulheres são fundamentais para a sustentabilidade.



Rede

A *Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade*, lançada em 08 de novembro de 2012, é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) que atrai e

mobiliza lideranças femininas interessadas nas questões da sustentabilidade que atuam em instituições públicas, empresas privadas, multilaterais, organizações governamentais e não governamentais.

A Rede busca contribuir para a elaboração de uma agenda pragmática, com o foco de unir esforços na efetivação de ações que promovam a equidade de gênero e a sustentabilidade.

Mobilização

No mundo todo, mulheres têm se organizado em defesa do meio ambiente, dos direitos das mulheres e do bem-estar de suas comunidades. Wangari Muta Maathai (1940-2011) está entre as mais conhecidas. Fundadora do *Movimento Cinturão Verde no Quênia*, em 1977, foi a primeira mulher africana a receber o Prêmio Nobel da Paz, em 2004. A Sra. Maathai organizou um movimento que plantou mais de 47 milhões de árvores por toda a África, e estimulou um novo modo de pensar e agir que vincula democracia a desenvolvimento sustentável.

Capacitação

O Curso de Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça tem como objetivo instrumentalizar gestores para intervenção nos processos de concepção, elaboração, implementação, monitoramento e avaliação dos programas e ações, de forma a assegurar a transversalidade e a intersectorialidade de gênero e raça nas políticas públicas.

É dirigido a servidores dos três níveis da administração pública, preferencialmente das áreas de educação, saúde, trabalho, segurança e planejamento, integrantes dos Conselhos de Direitos da Mulher, do Fórum Intergovernamental de Promoção da Igualdade Racial, dos Conselhos de Educação, dirigentes de organismos não governamentais ligados à temática de gênero e da igualdade étnico-racial. O Curso GPP GeR está em andamento, agora com turmas em sete universidades federais. Parceria: MEC/SECAD, SPM, ONU Mulheres, IPEA, CLAM/UERJ + 7 Universidades Federais e Seppir.

Criada em 2004, a Comissão de Organização das Mulheres Indígenas do Sul da Bahia (Comisulba), nasceu a partir da luta das mulheres indígenas por igualdade de direito e melhor qualidade de vida para o seu povo. A Comisulba é formada por um grupo de mulheres indígenas dos povos Pataxós Hã-Hã-Hãe e Tupinambás. A organização tem se firmado também na luta por melhores condições de saúde, moradia e educação. A Comisulba vem trabalhando com a capacitação das mulheres para a liderança e hoje elas participam ativamente de audiências públicas com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O movimento das mulheres indígenas tem se destacado pela forma

estratégica e dinâmica com que vem atuando ao longo dos anos. Esta estratégia tem possibilitado às mulheres a ocuparem espaços e lugares que antes eram ocupados exclusivamente pelos homens da aldeia. A luta das mulheres indígenas não se resume somente a uma questão de gênero, representa a luta de todo um povo².



Institucionais

- Identificar barreiras institucionais e outras à participação das mulheres.
- Consultar as ONGs de mulheres e as incluir como parceiras na formulação e no desenvolvimento de políticas e programas.
- Usar perspectivas de gênero ao formular políticas e programas.
- Definir as questões ambientais e de desenvolvimento que mais afetam as mulheres no município e/ou região.
- Introduzir incentivos à participação das mulheres no governo e nos processos locais de decisão.

Capacitação

- Educar e fortalecer as mulheres por meio de capacitação assegurando que elas sejam participantes ativas nas iniciativas de desenvolvimento local.
- Assegurar às mulheres acesso igual à educação e a programas de treinamento sobre questões do desenvolvimento sustentável.

Informação

- Desenvolver estratégias de mídia e tornar a informação acessível em supermercados e outros lugares públicos frequentados por mulheres.

Participação

- Providenciar recursos para atender às necessidades das mulheres para que possam estar presentes nos processos participativos (financiamento para transporte e cuidados com crianças).
- Acomodar os horários das mulheres com flexibilidade ou horários múltiplos para as reuniões.
- Envolver as mulheres no monitoramento e avaliação das políticas, projetos e programas do desenvolvimento sustentável.

2 http://caritas.org.br/wp-content/files_mf/1383054199CapaOdairweb.pdf

Fontes de Consulta

Agenda 21

http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/agenda21/Agenda_21_Global_Sintese.pdf

WEDO - Mulheres e Desenvolvimento Sustentável: Uma Agenda Local - <http://www.redeh.org.br/biblioteca/publicacoes.asp>

O Futuro que as Mulheres Querem - Uma visão do desenvolvimento sustentável para todos. 2012 ONU Mulheres.

http://onumulheres.org.br/wp-content/themes/vibecom_onu/pdfs/futuro.pdf





DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



1. Desenvolvimento Sustentável

O Partido Verde nasceu tendo como sua principal marca a defesa do meio ambiente. No entanto, sua plataforma vai muito além e incorpora outros valores fundamentais como a democracia, a liberdade e a justiça social.

História do Movimento Ambientalista

A criação, em 1872, do Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos, e a fundação da União Internacional para Conservação da Natureza e Recursos Naturais, em 1948, são considerados marcos na história da proteção da natureza.

Quando, em 1962, Rachel Carson publicou o livro “Primavera Silenciosa”, denunciando a mortandade de pássaros causada pelo uso do DDT¹, na agricultura, foi feita a relação entre as pessoas e a questão ambiental. O livro mostrou a conexão entre poluição e saúde e, com isso, transformou grupos de conservação da natureza em um movimento que incluiu os direitos humanos e os de todos os seres vivos em suas demandas, reconhecendo os seres humanos como parte da natureza.

Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) reuniu 113 países na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano. Foi a primeira grande conferência internacional sobre questões ambientais, e marcou o início dos processos de conscientização sobre estas questões.

Afinal, o que é desenvolvimento sustentável?

Em 1983, as Nações Unidas criaram a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento. A Comissão, presidida por Gro Harlem Brundtland, então primeira-ministra da Noruega, criou o conceito de desenvolvimento sustentável definindo-o como o que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

O verdadeiro objetivo do desenvolvimento é melhorar a qualidade de vida. Ser um processo que permita que os seres humanos realizem seu potencial plenamente e levem vidas dignas e satisfatórias. O crescimento econômico pode ser uma parte importante do desenvolvimento, mas não pode ser um objetivo em si mesmo, nem pode continuar indefinidamente. O desenvolvimento só é real se melhora a vida de todos.

¹ O DDT (sigla de diclorodifeniltricloroetano) é o primeiro pesticida moderno.

O modelo atual de desenvolvimento não reconhece que os recursos do planeta são finitos e que as gerações futuras têm direitos. Concentra riqueza, perpetua a desigualdade e a pobreza e não respeita diferenças locais e culturais.

O desenvolvimento sustentável visa melhorar a qualidade de vida de todas as populações, diminuindo as diferenças entre elas e equilibrando os meios rural e urbano. Para isso, propõe práticas agrícolas não agressivas ao meio ambiente e à saúde, manejo sustentável das florestas, uso de tecnologias limpas, redução da poluição, diminuição do consumo, entre outras ações.

Desenvolvimento sustentável é muito mais do que preservar a natureza. É o equilíbrio entre as dimensões ambiental, social, econômica e cultura. Leva em consideração o respeito a todos os povos e suas culturas, a participação de todos nos processos políticos e decisórios, a erradicação da pobreza e da exclusão e o respeito aos direitos humanos.

Agenda 21

A Agenda 21 é, provavelmente, o mais importante resultado da Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano. Realizada em junho de 1992, no Rio de Janeiro, reuniu o maior número de governantes em toda a história das conferências da ONU, até então.

É um programa ambicioso que especifica as ações necessárias para reconciliar o desenvolvimento com as preocupações ambientais. A Agenda 21 diz que o desenvolvimento sustentável é o caminho para reverter tanto a pobreza quanto a destruição do meio ambiente e indica que é uma tarefa para todos: governos, empresários, sindicatos, cientistas, professores, povos indígenas, mulheres, jovens e crianças.

Desenvolvimento Sustentável no Brasil

A Agenda 21 Brasileira cita quatro dimensões básicas na dinâmica do processo de construção do desenvolvimento sustentável:

- a **dimensão ética**, que demanda o reconhecimento que o que está em jogo é a vida no planeta e a própria espécie humana;
- a **dimensão temporal**, que determina a necessidade de planejamento a longo prazo, rompendo com a lógica imediatista;
- a **dimensão social**, que expressa o consenso de que o desenvolvimento sustentável só poderá ser alcançado por uma sociedade democrática e mais igualitária;
- a **dimensão prática**, que reconhece que a sustentabilidade só será conquistada através da mudança de hábitos de consumo e de comportamentos.

Fontes de Consulta

Agenda 21

http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/agenda21/Agenda_21_Global_Sintese.pdf

Agenda 21

Brasileira - <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira>



